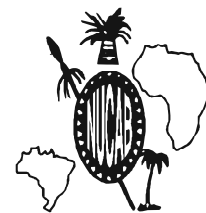




**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA**



*O Terror de*  
*Allah*

Bel. Ademir Barros dos Santos

**SOROCABA/SP**  
**SETEMBRO/2001**

***NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB***  
***UNIVERSIDADE DE SOROCABA***

*Nenhuma obrigatoriedade em religião! O caminho da retidão distingue-se por si mesmo do [caminho] do desvio.*

*Corão, 2, 256*

*A violência é a linguagem daquele que não se exprime mais pela palavra. A violência é também a linguagem da intolerância, que gera o ódio.*

*Elie Wiesel*

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**

**O TERROR DE ALLAH**

**SUMÁRIO**

Introdução.....	2
Origem Histórica .....	4
Maomé.....	4
Princípios e Práticas Islâmicas .....	6
Absoluta submissão e fé em Allah .....	7
Peregrinação a Meca.....	7
Dar esmolas .....	8
O jejum do Ramadã.....	8
A oração cinco vezes ao dia .....	8
Difusão do Islamismo.....	9
Principais grupos islâmicos .....	9
Hierarquia e Expansão.....	10
Conclusão .....	10
Pequena Cronologia do Islã.....	12
Pequeno Glossário do Árabe .....	14
Bibliografia.....	15

*NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**INTRODUÇÃO*

Os ataques terroristas aos Estados Unidos provocaram a comoção internacional, como não poderia deixar de ser; como esperado, esta comoção veio acompanhada do necessário repúdio às ações políticas que, sorradeiras como cobras venenosas, utilizam-se da força, da covardia e da traição para, à custa de vidas inocentes, afirmarem-se mundialmente.

Entretanto, tal repúdio produziu, como substrato indesejável, a vinculação da religiosidade islâmica ao terror internacional, despertando violentamente o inafastável sentimento de intolerância que sempre acompanhou o desenvolvimento humano.

Assim sendo, muçulmanos pagam por terroristas, e se tornam alvos e vítimas tão inocentes quanto aquelas que desavisados justiceiros tentam vingar. Assim, tais justiceiros equiparam-se, sem sombra de dúvidas, àqueles que condenam, pois agem tão irracional e covardemente quanto eles, sem que se dêem conta disto. Antes, justificam-se e se revestem das roupas de super-heróis fantasiosos, salvadores necessários da pátria ofendida e vilipendiada, como se justificativa coubesse a quem quer que seja, que aja sem conhecimento, sem tolerância, sem qualquer sentimento de justiça que não aquela executada pelas próprias mãos, que se tornam tão assassinas e ensangüentadas quanto as que querem castigar.

Mas, por que tanta confusão? Por que o Islã e o terror assumem a mesma face? Terá mesmo, esta religião, fundamentos vingadores e intolerantes? Se os tiver, serão tão intolerantes quanto o foram a Inquisição e o Calvinismo dos primeiros tempos? Ainda assim, merecem o apedrejamento público a que estão submetidas hoje mesquitas em todo o mundo, quais modernas Madalenas?

É de se notar, antes de qualquer julgamento, que o Islã reúne, hoje, em suas fileiras religiosas, algo em torno de um quarto ou mais da humanidade: serão todos terroristas? É de se notar mais: o Islã é a religião que mais se difunde na atualidade, e seus novos adeptos, em sua maioria, têm curso superior – ou seja, escolheram o islamismo conscientemente, detentores que são, ou deveriam ser, do conhecimento de todas as crenças possíveis; não o escolheram por força, fato de que é testemunha de longa data a nossa própria história. Não o escolheram, por outro lado, como resultante de qualquer incansável trabalho desenvolvido por catequistas sobre povos de pouca escolha. Sequer o escolheram porque centrados, geograficamente, em qualquer área do planeta que os sujeite à ação de qualquer proselitismo religioso que, por fim,

*NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB*

os convenceu. Escolhem o Islã os universitários porque, o conhecendo, julgam-no a filosofia que melhor responde às suas crenças e a seu estilo de vida, e só!

Então, estamos diante de um contra-senso? Uma religião que pretensamente prega a destruição de seus não seguidores, traz para suas fileiras gente estudada que, em sua maioria, defende a paz e a tolerância? Ou a religião está mal compreendida, ou a humanidade caminha para a auto-destruição em nome da fé...!!!

Na verdade, o que há é mera distorção dos fundamentos islâmicos, resultado infeliz da propaganda política que estende a todo o Islã a tendência revolucionária de alguns poucos de seus líderes, todos ultra fundamentalistas, e com interpretação própria do Livro Sagrado, o Al Koran - distorção esta que pode ser localizada no momento em que a Pérsia deixou de lado todo o ocidentalismo, a partir de seu domínio pelos fundamentalistas comandados pelo ultra conservador Ayatollah Khomeini, abandonando então a proveitosa parceria econômica que mantinha com os Estados Unidos.

A partir deste fato, novos governos foram tomados pelo fundamentalismo islâmico ortodoxo, especialmente da facção xiita que, a partir de então, passou a ser confundida com o terrorismo internacional.

Ora, nem só de xiitas vive o terror: não se pode esquecer da ação dos tupamaros no vizinho Uruguai, à época da ditadura militar naquele país. Mais recentemente, Irlandas digladiam-se em luta de morte sob o manto do Cristo, condutor comum de todos os cristãos, quer católicos, quer protestantes. Também a Espanha, sempre tão católica, não se livra dos ataques do ETA, e Sarajevo tende a se tornar nada mais que um desabitado ponto geográfico no mapa, perdido em meio aos Balcãs de tantas guerras.

Portanto, nem só de ayatollah's vive o muçulmano. Não há ayatollah na Indonésia, mas há, por lá, a maior comunidade islâmica que o mundo conhece. Também não há qualquer ayatollah ao norte do Saara, totalmente habitado por muçulmanos de primeira hora.

Isto posto, vamos, embora de forma pífia, conhecer um pouco do islamismo, religião que prega, antes de mais nada, a tolerância, e a tolerância incontestemente aos “povos do Livro”- isto é, àqueles que seguem às religiões reveladas: judeus e cristãos que, hoje, os combatem ferozmente.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

**ORIGEM HISTÓRICA**

Estamos na segunda metade do século VI de nossa era, em plena Arábia Saudita, Oriente Médio: grandes rotas de comércio, exercido exclusivamente por caravanas, passam pela região, ligando a Síria ao Iêmen, o Oceano Índico ao Mediterrâneo, a Europa à África; na esteira das caravanas nascem grandes cidades, onde chefes de clãs se tornam importantes comerciantes, abastecedores que são dos viajantes. O contato árabe, portanto, com funcionários e viajantes bizantinos e persas é tão constante quanto com outros povos, nômades e politeístas.

Já a este tempo, e desde tempos imemoriais, aos árabes é dado conhecer sobre lendas bíblicas, posto que parentes dos judeus, descendentes que são de Ismael<sup>1</sup>, o filho de Abraão expulso da casa paterna quando do nascimento de Isaque.

É de se notar que os árabes possuem costumes religiosos hoje considerados típicos dos judeus, tais como a circuncisão<sup>2</sup> – prática instituída por Abraão enquanto prova do pacto com Deus, sendo Ismael o primeiro circuncidado; também não se alimentam de carne de porco, animal considerado imundo por ambos os povos.

Há que se registrar ainda que, fugindo às perseguições religiosas impostas pela Roma cristã, muitos judeus e cristãos dissidentes acorreram para a Arábia: ambas as religiões conquistaram adeptos por ali pois, adaptando-se à fé e aos costumes dos povos nômades, geraram sincretismos.

Nesta efervescência cultural e religiosa nasce, em 570 d.C., *Muhammad* (Maomé), na cidade de Meca.

**MAOMÉ**

Maomé é o fundador da mais recente das religiões originadas na fé de Abraão: o *Islamismo*.

Quanto à sua biografia, diz-se que existem tantas teorias quanto biógrafos, não se sabendo, ao certo, se sua instrução sacra tem origem em cristãos, judeus, em ambos, etc...

---

<sup>1</sup> donde o termo *ismaelitas* aplicado aos árabes.

<sup>2</sup> há que se notar que a Bíblia registra, como primeira circuncisão, exatamente a de Ismael, efetuada por Abraão quando o menino tinha dez anos.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

Contudo, é certo que seu nascimento deu-se por volta de 570 d.C., em Meca, na Arábia Saudita, cidade onde, já àquela época, erguia-se um templo negro, em forma de cubo, onde todas as crenças e cultos eram possíveis.

Desde o início, intrigou a Maomé a diversidade de deuses e, conseqüentemente, de crenças e rituais que ele assistia, praticados pelos integrantes das caravanas que, por ali, passavam.

Bem cedo órfão, a criança, segundo alguns biógrafos<sup>3</sup>, foi criada por um tio, rico comerciante; é provável que Maomé, assim, desde a infância tenha acompanhado ao tio em viagens, visitando países de grande cultura: dentre outros, a Síria, então cristã.

Aos vinte e cinco anos Maomé casa-se com Khadija, rica viúva que lhe daria sustentação incondicional, quer financeira, quer filosoficamente.

No entanto atormentou-o, sempre, a busca da verdade religiosa; de tal forma se tornou obcecado pela busca da verdade, que acostumou-se a longas meditações; em uma delas, já aos quarenta anos, sentiu-se visitado pelo anjo *Gabriel*<sup>4</sup>, que lhe ordenava: “*Recita!*”

Atordoado pela visão, Maomé volta para casa e conta sua experiência à esposa; esta não só acredita, como ainda o aconselha a procurar novos encontros com o anjo, bem como a divulgar tais acontecimentos.

Maomé, desta forma, inicia sua pregação em Meca em 612 d. C. e, aos poucos, vai conquistando adeptos que, digamos assim, passam a “secretariá-lo” durante suas visões, anotando os versículos que recebe do anjo em qualquer meio, tais como cascas de ovo, pedaços de madeira e coisas que tais.

Durante dez anos Maomé permanece pregando em Meca; segundo os historiadores, sua pregação, cujo fio condutor era a existência de um único deus, passa a incomodar os comerciantes locais, visto que as tribos nômades que passavam pelo local eram, em sua quase totalidade, politeístas.

Maomé, então, vê-se expulso de Meca em 622 d.C., e se transfere para Yatrib – cidade a algumas centenas de quilômetros ao norte, e habitada, em sua maioria, por judeus. A esta retirada se dá o nome de *hégira*, que se constitui no marco inicial da contagem de tempo islâmico.

---

<sup>3</sup> outros encontram um Maomé ignorante e iletrado, justificando, assim, porque ele nada escreveu de próprio punho. Mas, se assim é, a ignorância pode ser estendida a Cristo, Buda, etc., etc....

<sup>4</sup> *Jibra'il*, em árabe; o mesmo Gabriel que anunciou a Maria o futuro nascimento de Jesus, confirmando-o a seu desconfiado marido José.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

mica: conta-se o tempo muçulmano em a.H. e d.H. (antes e depois da hégira), assim como os cristãos contam a.C. e d.C. (antes e depois de Cristo).

O sucesso da doutrina monoteísta de Maomé encontra fácil eco entre a população judaica, que é radicalmente monoteísta – posto que o pesado e rígido ritual judaico perde importância no Islã, religião bem mais simplificada e tolerante.

O crescimento da nova fé entre a população provoca a reação dos “doutores da Lei”, judeus de alta estirpe, gerando brigas e escaramuças entre judeus e muçulmanos. Maomé acaba por fazer uso da força, expulsando parte dos judeus e massacrando outros; passa então a governar a cidade que, a partir de então, passa a chamar-se *Medina*, que significa “a cidade do profeta”.

Acreditando, então, que sua missão era levar a nova fé a todo o povo árabe, Maomé dirige forças para Meca, sua cidade natal: com grande habilidade política, sendo o exímio condutor de homens e perfeito estrategista que foi, consegue conquistar a cidade em 630 d. C: é um sexta-feira<sup>5</sup> quando, após dar sete voltas em torno do templo em forma de cubo, exclama: “Allah akbar”<sup>6</sup>, e retira todos os ídolos do templo – hoje denominado *Caaba*<sup>7</sup>.

Os dois anos seguintes são calmos, e Maomé governa com serenidade e paternalismo.

É 632 d.C., e Maomé prepara uma expedição contra a Síria, quando falece, repentina e calmamente, deixando o islamismo solidamente implantado em toda a Arábia Saudita, que se transforma então, de mero território ocupado por tribos esparsas, em verdadeira nação teocrática, solidamente unida em torno da fé islâmica.

**PRINCÍPIOS E PRÁTICAS ISLÂMICAS**

Primeiramente, é preciso salientar que o islamismo *não nega a mensagem mosaica ou a cristã*: tanto Moisés quanto Jesus são profetas para o muçulmano, tanto quanto Maomé, considerado o último, maior e definitivo profeta de Deus; assim é que próprio Corão<sup>8</sup> afirma, pela boca do anjo Gabriel, que “é certo que legamos a Torá, e elegemos o povo do Livro”.

---

<sup>5</sup> por isso a sexta-feira é o dia sagrado dos muçulmanos.

<sup>6</sup> *Allah vence*, em árabe.

<sup>7</sup> cubo, em árabe. Diz a tradição que a Caaba foi um altar construído por Adão, destruído pelo dilúvio e reconstruído por Abraão.

<sup>8</sup> livro sagrado do islamismo, que contém os ensinamentos de Maomé. “Koran”, em árabe, significa *leitura*.



**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

Mas, para os islâmicos “só Allah é Deus, e Maomé é seu profeta”, não cabendo qualquer discussão sobre quem é Deus ou quem é o maior dos deuses. Quanto ao culto, diferencia-se o islamismo do cristianismo católico – já que este aceita os santos e seus cultos, após canonização pelo Papa; para o Islã, não há culto a quem quer que seja, exceto a Allah.

A religião islâmica é caracterizada por sua simplicidade, bem como pelo arraigado da fé, e baseia-se em cinco princípios – ou colunas – a saber:

- . absoluta submissão e fé em Allah;
- . peregrinação a Meca, pelo menos uma vez na vida;
- . dar esmolas;
- . jejum do Ramadã, o mês sagrado do islamismo, e
- . oração cinco vezes ao dia.

**ABSOLUTA SUBMISSÃO E FÉ EM ALLAH**

Como se vê, o ritual islâmico nada tem de complicado; a fé religiosa deve ser absoluta, de tal forma que “se Deus é Deus, não existem dúvidas sobre quem é Deus, deuses rivais ou quaisquer outros deuses”: a palavra *Allah*, em árabe, significa, literalmente, “aquele que é Deus”; *Islã* traduz-se por submissão.

Aqui, é interessante um parênteses: tanto o árabe quanto o hebraico, enquanto línguas de mesma origem – o aramaico – têm escrita sem vogais, dita consonantal. Pois bem: o árabe *islam*, portanto, é escrito com as consoantes *slm*; da mesma forma se escreve, em hebraico, *shalom* (paz). Portanto, não é gratuito dizer-se que “Islã” significa “submissão à paz”; ou ainda, mais propriamente, “submissão a Deus”, e aí está o primeiro princípio, ou coluna, do islamismo.. Fecha-se o parênteses.

**PEREGRINAÇÃO A MECA**

Quanto aos demais princípios, a peregrinação a Meca não se deve ao fato de lá ter nascido Maomé, mas, sim, porque lá se encontra não só a Caaba, mas também o poço em que, segundo se conta, a mãe de Ismael, Agar, saciou a sede do filho após expulsa por Abrão. A água dali é considerada sagrada e milagrosa para os muçulmanos ainda hoje.

Na Caaba, à época da infância de Maomé, como já vimos, muitos ídolos eram venerados; na tomada de Meca, Maomé os destruiu por inteiro, mantendo somente o meteorito negro

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

que, segundo o Islã, é a prova viva da existência de Deus. Por isso os muçulmanos rezam voltados para Meca.

**DAR ESMOLAS**

Dar esmolas, para o muçulmano, é um ato de fé, e esta esmola não se limita às coisas materiais: inclui-se a “doação espiritual” como maior prova de caridade, daí a tolerância religiosa.

Deve-se destacar que o Islã é, antes de tudo, extremamente tolerante com seus irmãos de fé, correligionários em Abraão. Prova disto foi a Espanha islâmica, denominada historicamente “Espanha das Três Religiões”, onde coexistiram e cooperaram, em relativa paz, o islamismo – religião do povo dominante – o judaísmo e o cristianismo.

Assim é que o próprio Corão prega a proteção aos “*dhimmis*”, ou seja, àqueles que professam qualquer religião originada na fé de Abraão, embora não muçulmanos. A radicalização entre muçulmanos e cristãos, é importante frisar-se, origina-se nas Cruzadas cristãs que, dizimando populações islâmicas em nome do Cristo, desencadearam, como reação, a *jihad*<sup>9</sup> (guerra santa muçulmana), e que esta tem, por finalidade principal, defender as coisas do Islã, não a agressão a outrem, como a propaganda mal direcionada quer, por vezes, fazer crer.

**O JEJUM DO RAMADÃ**

O jejum do Ramadã - nono mês do calendário árabe, que é lunar, tanto quanto o judaico - por sua vez, parece ter-se originado nas práticas judaicas de jejum no *Yom Kippur*<sup>10</sup>. Este jejum é “*sui generis*”, pois a proibição quanto a qualquer tipo de alimento é radical, mas somente no período diurno: só não é permitido alimentar-se enquanto o Sol brilhar.

**A ORAÇÃO CINCO VEZES AO DIA**

As orações diárias, em número de cinco, decorrem dos costumes de Maomé, e podem ser executadas em qualquer lugar, não só nas mesquitas: basta ao crente que tenha como forrar o chão em que irá ajoelhar-se, voltado para Meca. Este costume deu, por fruto, verdadeiras obras de arte em tapeçaria, produzindo peças que, em sua maioria, possuem desenhos indicando a posição de Meca, de tal forma que o fiel não tem como errar a direção em que se volta para rezar.

---

<sup>9</sup> ação que visa a manter o equilíbrio da vida em Allah, mesmo com o sacrifício da própria vida.

<sup>10</sup> *Dia do Perdão*, para os judeus.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

**DIFUSÃO DO ISLAMISMO**

Após a morte de Maomé, a religião expandiu-se rapidamente, quer por força das armas, quer por força da fé.

A guerra santa, ou “*jihad*”, é aceita pelo islamismo como forma de manutenção do equilíbrio da vida em Allah; em outras palavras: o Islã deve retomar tudo o que lhe for tomado, pois pertence a Allah. Assim, as terras da Palestina, que pertenceram a Abraão, devem ser devolvidas a seus descendentes. Entende-se, também, o porque da encarniçada resistência às investidas dos Cruzados, ocorridas quando da expansão do cristianismo.

Tem-se que considerar, ainda, que a visão muçulmana de mundo busca à integração total, ou “*umma*”<sup>11</sup>, segundo a qual o mundo todo deverá tornar-se uma só comunidade.

A força da fé, enquanto fator de expansão do islamismo, tem por base, sobretudo, a simplicidade ritual do Islã: assim sendo, e em se considerando a tolerância com que o muçulmano trata as demais religiões, é fácil entrever-se a aceitação que a pregação de Maomé encontrou entre povos subjugados, anteriormente, por dominadores intolerantes.

Com tais características, em poucos séculos o Islã atingiu todo o Norte da África, dominou a Península Ibérica, expandiu-se para o Oriente a partir da Palestina, chegando a atingir comunidades da Ásia...!

É importante notar-se que o islamismo encontrou forte eco na África, especialmente ao norte do Saara: a partir da Etiópia, levado principalmente pelos berberes, atingiu os países banhados pelo Oceano Atlântico, bem como a Península Ibérica; deste mesmo norte da África partiram não só os escravos ditos *malês*, de tão forte influência histórica no Brasil, mas também os destinados aos Estados Unidos, todos já islamizados, embora sincreticamente. Portanto os negros americanos trazem ascendência islâmica, donde se pode começar a entender líderes tais como Malcolm X, Muhammad Ali e movimentos como Panteras Negras, todos reconvertidos ao islamismo como simbolismo da “*volta cultural para casa*”.

**PRINCIPAIS GRUPOS ISLÂMICOS**

A religião muçulmana, hoje, a exemplo de todo o cristianismo, do judaísmo, etc., se encontra subdivida em diversos grupos, com pouca diferenciação conceitual: podemos citar, entre os principais, os *sunitas*<sup>12</sup>, os *xiitas*<sup>13</sup> e os *mahdistas*<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> comunidade islâmica

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

Os *sunitas* pregam, basicamente, a relação direta com Allah, sem intermediários. Suas práticas religiosas buscam seguir à risca os costumes de Maomé, vistos pela luz do Al Koran. Quando o Koran ou as práticas de Maomé não indicam o caminho a seguir, os sunitas se espelham nos seguidores primeiros do Profeta.

Já os *xiitas* pregam que Maomé tem continuadores, dentre os quais o maior foi o califa Ali, sobrinho e genro do profeta. As lacunas comportamentais somente admitem, como espelho, as práticas de Ali e seus descendentes diretos.

Os *mahdistas* acreditam que um líder, um Messias deverá conduzi-los religiosamente, da mesma forma que os cristãos acreditam em seus condutores.

Enquanto prática religiosa, não há diferenciação visível, exceto que os xiitas apresentam-se mais zelosos – daí mais bélicos – que os sunitas.

**HIERARQUIA E EXPANSÃO**

Os principais cargos islâmicos são: o *califa*, sucessor do profeta; o *imã*, autoridade religiosa; o *emir*, descendente de Maomé; o *ayatollah*<sup>15</sup>, mestre e líder, condutor de povos e almas.

O Islã continua se expandindo, sendo que, nos dias atuais, é a religião com maior número de adeptos em todo o mundo, havendo ultrapassado o cristianismo. Como já visto, tem formado adeptos entre todas as classes sociais, especialmente entre as mais esclarecidas. O que não é pouca coisa.

**CONCLUSÃO**

De todo o exposto, resta que o Islã prega, não só a tolerância, como a união de todos os povos em torno da compreensão e do respeito mútuo.

Resta mais: por que, então, suicidas muçulmanos, tais e quais modernos *kamikazes*, atiram-se contra alvos inocentes, envolvidos em ignominiosa guerra qual fantoches inconscientes, distribuindo morte e destruição por onde passam? Os fatos não desmentem, e de forma cabal, todo o discurso? Aparentemente, sim.

---

<sup>12</sup> de *sunna*, práticas do Profeta.

<sup>13</sup> de *shi'at Ali*, seguidores de Ali.

<sup>14</sup> de *mahdi*, condutor.

<sup>15</sup> literalmente, *dádiva de Deus*.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

Entretanto, não é o Islã quem desenvolve a sanha suicida, mas, sim, seus líderes políticos, que se utilizam de seus súditos mais fanáticos para o atingimento de metas inatingíveis de outra forma; daí que a fé é transformada em arma, o fiel em projétil fatal, o mundo em alvo universal. Isto porque, para o islâmico, a morte em defesa da fé, a morte em *jihad*, o transforma em herói, em mártir religioso, em príncipe nos céus.

Portanto, vê-se claramente que a promessa de prêmio após a morte, destinada aos verdadeiros fiéis, é transformada em arma, é distorcida por intérpretes da Lei, que a dirigem a seus próprios interesses, conscientemente ou não.

É o mesmo radicalismo de interpretação que, em outras eras, gerou intolerâncias tais como a Inquisição, a caça às bruxas de Salem, a destruição dos seguidores de outros deuses que não Jeová pelo Israel dos primeiros tempos, etc., etc. .. e que ainda causa baixas nos dias atuais, quer pela intolerância política, quer pela religiosa.

É o mesmo radicalismo atávico, ainda infelizmente vivo na mente humana, que a difusão distorcida das práticas e objetivos do Islã causa em populações já por tradição intolerantes, separatistas, irracionais e facilmente irritáveis frente ao diferente que, a qualquer movimento deste, expõem logo a lama da intolerância em que vivem, disseminando o ódio entre os menos preparados.

O resumo final, portanto, nos indica o caminho do respeito às diferenças como forma e caldo de cultura da tolerância, único sentimento capaz de produzir a convivência pacífica entre humanos, sempre tão bélicos e radicais em suas posturas, sempre prontos a matar em nome da paz.

## NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB

## PEQUENA CRONOLOGIA DO ISLÃ

- 
- 570 *Nasce Maomé, em Meca, Arábia Saudita*
- 612 *Maomé inicia sua pregação*
- 622 *Ano da hégira: Maomé foge para Yatrib, agora Medina*
- 630 *Conquista de Meca*
- 632 *Morte de Maomé*
- 634 *Assassinado Abu Bakr, o primeiro califa*
- 637 *Muçulmanos conquistam o Iraque, antiga Babilônia*
- 638 *Omar, sucessor de Abu Bakr, conquista Jerusalém*
- 642 *Conquista da Pérsia e do Egito*
- 644 *Omar é assassinado; Otman é o terceiro califa*
- 645 *Otman inicia o processo de compilação do Koran*
- 656 *Otman é assassinado. Ali, primo e genro do profeta, é o quarto califa*
- 661 *Ali é assassinado. Nascem os xiitas*
- 691 *Construção da mesquita de Omar<sup>16</sup>, em Jerusalém.*
- 711 *Conquista da Península Ibérica pelos muçulmanos africanos, os mouros*
- 712 *Conquista da Índia*
- 718 *Cerco a Constantinopla*
- 750 *Muçulmanos na China*
- 785 *Início da construção da mesquita de Córdoba*
- 846 *Muçulmanos chegam a Roma*
- 1085 *Cristãos reconquistam Toledo, na Espanha*
- 1094 *Rodrigo Díaz de Vivar, “El Cid”, reconquista Valência*
- 1096 *A Primeira Cruzada conquista Jerusalém*
- 1111 *Muçulmanos retomam o Porto, Lisboa, Évora e Santarém*
- 1143 *O Koran é traduzido para o latim*
- 1147 *Afonso de Portugal reconquista Lisboa*
- 1195 *O Papa Inocêncio III convoca a Cruzada contra os muçulmanos na Espanha*
- 1212 *Muçulmanos perdem a batalha de Toledo; início da Reconquista, ou seja, da reto-*

---

<sup>16</sup> construída em torno de um rochedo branco que, segundo a lenda, foi visitado pelos anjos antes da criação de Adão. Em torno deste rochedo Noé teria navegado sete vezes; também aí Abraão quase sacrificou Isaac, e rezaram todos os profetas; daí Maomé teria subido ao céu, levado pelo anjo Gabriel, em visita ao criador; é onde o anjo tocará a trombeta, no dia do Juízo Final. Por fim, e daí a grande discórdia entre judeus e muçulmanos quanto ao controle de Jerusalém, neste mesmo rochedo em que foi construída a Mesquita de Omar – ou domo de Ouro - foi levantado o Templo Sagrado dos judeus, do qual só resta o muro ocidental – o Muro das Lamentações.

**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

*mada da Península Ibérica pelos cristãos*

**1492** *Judeus e muçulmanos são expulsos da Espanha pelos Reis Católicos*

---

## NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB

## PEQUENO GLOSSÁRIO DO ÁRABE

---

<b>Allah</b>	<i>Deus</i>
<b>Caaba</b>	<i>cubo; principal templo da fé islâmica</i>
<b>Corão</b>	<i>leitura declarada; o livro sagrado do Islã</i>
<b>Dar-El-Salaam</b>	<i>morada do Islã; morada da paz</i>
<b>Din</b>	<i>religião</i>
<b>Emir</b>	<i>descendente de Maomé</i>
<b>Hadith</b>	<i>lições, ditados e ensinamentos de Maomé; assim como Maomé sempre se considerou simplesmente um homem, nunca um enviado por Deus, seus ensinamentos também não são considerados sagrados, mas, sim, a interpretação humana dos ensinamentos divinos</i>
<b>Hajj</b>	<i>peregrinação a Meca</i>
<b>Héjira</b>	<i>fuga de Maomé, de Meca para Yatrib/Medina</i>
<b>Iblis</b>	<i>anjo rebelde, expulso do Céu e responsável pela queda de Adão e Eva. Lúcifer, para os cristãos</i>
<b>Imã</b>	<i>autoridade religiosa</i>
<b>Isa</b>	<i>Jesus</i>
<b>Islã</b>	<i>submissão absoluta à vontade divina</i>
<b>Jihad</b>	<i>guerra santa; ação que busca manter o equilíbrio da vida em Allah</i>
<b>Mahdi</b>	<i>condutor religioso</i>
<b>Musa</b>	<i>Moisés</i>
<b>Ramadã</b>	<i>nono e sagrado mês do calendário islâmico, quando ocorre o jejum ritual</i>
<b>Salaam</b>	<i>paz; o mesmo que o hebraico “shalom”</i>
<b>Seydna Issa</b>	<i>Cristo; o mesmo que “Isa”.</i>
<b>Shari’ah</b>	<i>leis canônicas do Islã</i>
<b>Sheik</b>	<i>líder religioso. No sufismo, mestre espiritual</i>
<b>Sufis</b>	<i>místicos</i>
<b>Sufismo</b>	<i>misticismo</i>
<b>Sultão</b>	<i>príncipe muçulmano</i>
<b>Sura</b>	<i>capítulo do Koran</i>
<b>Umma</b>	<i>comunidade islâmica</i>

---



**NÚCLEO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA – AUCAB**

**BIBLIOGRAFIA**

*A Intolerância*. Foro internacional sobre a intolerância, Unesco, 27 de março de 1997. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

BOWKER, John. *Para entender as religiões*. São Paulo: Ática, 1997

BUYERS, Paul Eugène. *Geografia histórica da palestina*. São Paulo: Metodista, 1951

GIORDANI, Mario Curtis. *História do mundo árabe medieval*. Petrópolis: Vozes, 1976

POLIAKOV, Léon. *De Maomé aos marranos*. São Paulo: Perspectiva, 1961